

Trata-se da primeira exposição itinerante da Fundação "la Caixa" em Portugal e é um marco da sua atividade em Portugal.

A Fundação "la Caixa" e o BPI, em colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, apresentam a exposição "A Floresta"

- **A exposição destaca a Floresta, um dos ecossistemas terrestres com maior biodiversidade no mundo e que conservam o património de milhares de milhões de anos de evolução.**
- **A Península Ibérica é umas das regiões com maior biodiversidade da Europa. Nela estão representadas quase todas as paisagens florestais do continente e é o habitat de um grande número de espécies.**
- **Como funciona uma árvore? Como se forma o húmus? O que é a madeira? Desde as humildes minhocas e aos restantes organismos que vivem no solo até às árvores, as protagonistas principais da floresta, esta exposição faz uma viagem através deste complexo ecossistema e de todas as relações que nele se estabelecem.**
- **A exposição apresenta um percurso pelas principais espécies arbóreas da Península Ibérica, a sua ecologia e ligação com o ser humano, através de uma singular coleção. Apresenta cinco exemplares excecionais de árvores de Portugal que por motivos morfológicos, históricos ou culturais são considerados únicos.**
- **A Fundação "la Caixa", com sede em Espanha e uma das mais relevantes a nível internacional, iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no Grupo CaixaBank.**

Castelo Branco, 24 de janeiro de 2019. O presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Luís Correia, e o presidente honorário do BPI e curador da Fundação "la Caixa", Artur Santos Silva, apresentaram hoje em Castelo Branco a exposição "A Floresta".



Comunicado de Imprensa

Trata-se da primeira exposição itinerante da Fundação "la Caixa" em Portugal. Esta mesma exposição, adaptada agora à realidade de Portugal, teve mais de um milhão de visitantes nas várias cidades de Espanha onde esteve presente.

A Fundação "la Caixa", com sede em Espanha e uma das mais relevantes a nível internacional, iniciou este ano a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no Grupo CaixaBank.

A floresta não é um conjunto de árvores mas sim um complexo ecossistema onde habitam e se relacionam um grande número e variedade de seres vivos. Além de dar abrigo a toda esta biodiversidade, as florestas desempenham uma série de funções ambientais fundamentais para que a vida no planeta seja tal como a conhecemos. Deste modo, a primeira parte da exposição centra-se na organização hierárquica dos diferentes níveis de vida, desde a biosfera até ao nível microscópico. Ao mesmo tempo, é feita uma viagem pelos diferentes elementos que compõem e caracterizam os ecossistemas florestais e as suas dinâmicas naturais, desde o modo como o crescimento das árvores afeta o clima às relações que se estabelecem entre seres vivos, passando pelos diferentes componentes e processos que ocorrem no solo da floresta.

Grandes protagonistas

Os protagonistas destes ecossistemas são as árvores e a elas é dedicada a segunda parte da exposição. As árvores são seres vivos pluricelulares, vegetais e lenhosos que ocupam o estrato mais elevado da vegetação. É neste âmbito que se explica as partes constituintes de uma árvore, as funções de suporte e de captação das raízes e como se expandem as florestas através das sementes. Também se explicam as diferentes partes que compõem a madeira das árvores e como as alterações climáticas as influenciam.

De facto, através da cronologia das mudanças climáticas mais recentes compreende-se em grande medida a distribuição atual das florestas e das espécies florestais no conjunto do continente europeu e, mais concretamente, na Península Ibérica.

Atualmente, a Península Ibérica tem 21,6 milhões de hectares de floresta, o que corresponde a 36% da sua superfície total, pouco menos de 60 milhões de hectares

É uma das regiões com mais biodiversidade no continente e com maior área florestal, sendo essa riqueza evidente na grande diversidade de espécies de flora e fauna que habitam as suas florestas. Neste sentido, a exposição apresenta dezoito das espécies mais representativas de toda a Península Ibérica. O público encontrará uma coleção de amostras de diferentes madeiras, folhas e frutos que ajudarão a identificá-los e diferenciá-los uns dos outros, bem como instrumentos e objetos feitos a partir dessas madeiras. Alguns dos elementos expostos são muito comuns no nosso dia-a-dia, outros pertencem a outra época e são um testemunho do nosso recente património cultural e artesanal.

Espécies singulares

Mas nem todas as árvores são iguais. Em todas as regiões existem espécies únicas que se destacam do resto e são conhecidas devido a alguma característica relacionada com o seu tamanho, a sua história ou a sua dimensão cultural e tradicional. É o caso dos cinco exemplares excecionais de Portugal representados na exposição "A Floresta": a Oliveira do Mouchão, em Abrantes, a Castanheira de Vales, em Vila Pouca de Aguiar, o eucalipto da Mata Nacional de Vale de Canas, em Torres do Mondego, a Azinheira do Porto das Covas, em Loulé, e o Assobiador, em Palmela.

Finalmente, na última parte da exposição "Floresta e Ser Humano", é explicada a evolução dos usos que as florestas tiveram ao longo da história e qual o seu papel na atualidade.

O uso das florestas na Península Ibérica passou por diferentes fases, desde os primeiros colonos pré-históricos ou as primeiras intervenções romanas, até ao início da exploração florestal em larga escala que coincidiu com a época dos descobrimentos e da construção de barcos, uma atividade que modificou para sempre estas paisagens. A partir desse momento, e depois com a revolução industrial, as florestas experimentaram uma intervenção humana cada vez mais intensa. A partir delas foi obtida a madeira para construir e energia na forma de lenha e carvão, bem como muitas outras matérias-primas (cortiça, resinas, etc.). Esta exploração levou a uma redução muito significativa da área das florestas na Península Ibérica, uma tendência que se manteve até meados do século XX. Foi então que o mundo rural e a exploração florestal entraram numa fase de declínio lento e progressivo. A introdução de novas fontes de energia (combustíveis fósseis) para substituir a lenha e o carvão, e o uso de novos materiais de construção em vez de madeira, reduziram a exploração da floresta

Comunicado de Imprensa

e a vida e tradições em torno dela. Um abandono que explica que nas últimas décadas a área florestal se tenha multiplicado, por vezes sem uma gestão adequada.

Atualmente, as florestas continuam a fornecer-nos uma grande quantidade de bens de consumo, bem como serviços essenciais ao nosso dia-a-dia, como os produtos certificados presentes na exposição. Garantir a sustentabilidade ambiental e socioeconómica desses produtos e apostar na economia verde é uma alternativa fundamental para preservar as florestas, a sua biodiversidade e importância ecológica. Estes ecossistemas estão atualmente sujeitos a riscos de conservação que os ameaçam global e localmente. Questões como as alterações climáticas, os incêndios florestais ou a desertificação, cujas causas e consequências são importantes conhecer para saber evitá-las. Desta forma, conhecendo, respeitando, conservando e gerindo de forma sustentável todas as funções e benefícios que a floresta nos oferece, estaremos a apostar num futuro melhor para todos.

A Floresta

De 24 de janeiro a 21 de fevereiro de 2019

Local:

Castelo Branco, Devesa

Horário público:

De segunda-feira a sexta-feira, das 12h às 14h e das 15h às 20h

Sábados, domingos e feriados, das 11h às 14h e das 15h às 20h

Visitas guiadas:

De segunda a sexta-feira, às 18h

Sábados, domingos e feriados, às 12h e às 18h

Visitas de grupos escolares e outros grupos:

De segunda a sexta-feira, das 9h30 às 13h30 e das 15h às 17h

Marcação prévia pelo telefone: 211 216 262

Entrada gratuita

Área de Comunicação da Fundação "la Caixa"

Samuel Pimenta: 213 407 120 / spimenta@tinkle.pt

Neus Contreras: 0034 619 74 38 29/ ncontreras@fundacionlacaixa.org